

iátrico JORNAL dos MÉDICOS

nº 02

BIBLIOTECA
CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA
PARANÁ

Sou contra

Sou contra o exame físico sem anamnese prévia e os exames complementares antecipando-se ao diagnóstico. Sou contra prontuários sumários e opiniões simples de consultores. Sou contra a tecnologia sem ponta e contra as técnicas barateadas pela ineficácia. Sou contra diagnósticos brilhantes porque quase sempre simples sacadas de alguém que já viu ou leu e raramente fruto de difíceis e operosas reflexões. Sou contra quem fala muito e ouve pouco porque não sabe eleger palavras ou atos. Sou contra opiniões múltiplas que nada acrescentem ao caso e contra quem não tem opinião. Sou contra doenças raras, quando fruto do delírio de nefelibatas atuantes e contra doenças comuns mal-atendidas pelo "farmacêutico" José. Sou contra opinantes desprovidos de experiência e contra médicos incapazes de decisões. Sou contra voluntaristas que tudo decidem, e contra aqueles que os aceitam. Sou contra doutores impacientes e contra pacientes prolixos. Sou contra um ouvido para o presente sem o outro para o ausente. Sou contra limites de tempo e pletora de doentes. Sou contra má paga a procedimentos invasivos e paga menor a tarefas cognitivas. Sou contra diagnósticos auto-evidentes e contra as evidências sem provas. Sou contra a falta de prudência e contra a alegre inconsciência. Sou contra ensaios terapêuticos e contra abordagens extravagantes. Sou contra os resolutivos constantes e contra os triadores contumazes. Sou contra os que não aprendem com o erro e contra os que só fazem errar. Sou contra os que só têm clientes e contra os pacientes donos de médico. Sou contra os humildes perante poderosos e contra os arrogantes em face dos desvalidos. Sou contra os novidadeiros e contra os terapeutas d'antanho. Sobretudo sou contra mim, que não consigo estar sempre no avesso disso tudo.

PALAVRAS de Mestre

"No que pode ser denominado método natural de ensino, o aluno inicia-se com o paciente, continua com o paciente, e finaliza seus estudos com o paciente, utilizando-se de livros e de leituras apenas como ferramentas, como meios para uma finalidade".

William Osler

CANTINHO ECONÔMICO

Receita de Adam Smith (para depois das eleições).

Governo pequeno e honesto, tributação moderada, respeito ao direito de propriedade e melhoria do agente econômico pela competição e pela educação. Não basta investir. É preciso investir bem.

Do Caderno Verde

Não sou crente, dos quais não tenho a fé; não sou ateu, dos quais não invejo a convicção; não sou agnóstico, dos quais não possuo a reflexão; sou um mero perplexo.

Máxima religiosa para quem ainda não encontrou a luz.

O autor

O Dr. João Manuel Cardoso Martins é Professor de Clínica Médica e Reumatologia da PUC-PR e membro da Academia Paranaense de Medicina. Também integra o Conselho Editorial do CRM e é autor da edição inaugural dos Cadernos do Conselho. Comentários críticos, sugestões ou colaborações devem ser enviadas para o endereço eletrônico do Jornal do CRM (jornal@crmp.org.br).

Correção

Na edição inaugural da coluna Iátrico, no Jornal do CRM nº 53, um erro gráfico. O personagem de *A Consciência de Zeno* é Zeno Cosini e não Zeno Corsini, como foi impresso.

MEMES

- Na escarlatina depois do desaparecimento do exantema sobrem a exfoliação da pele, difusa, mais intensa em mãos e pés. A ausência de exfoliação descarta escarlatina prévia. Sua presença, no entanto não é confirmatória, pode ocorrer em exantemas medicamentosos.
- Na escarlatina o exantema é mais nítido por cerca de cinco dias. Já a exfoliação pode perdurar semanas.
- Rubéola é importante pela possível infecção de fetos em grávidas. No primeiro mês de gravidez 50%; no terceiro mês 10%; depois diminui cada vez mais. Principais anormalidades: catarata, cardiopatia, surdez ou retardo mental. O principal impulso à vacina foi a gravidade das anomalias congênitas.
- Se o paciente lhe procurar por fosfatase alcalina aumentada com provas de função hepática e calcemia normais, procure doença de Paget. Como regra é assintomática, ou seja, não há dor nem deformidade óssea. Radiografia com osso pagético confirma o diagnóstico. É um osso denso mas frágil, por essa razão fratura é a principal complicação.
- Paciente imunocompetente, hospitalizado há poucos dias, que apresente diarreia, deve ter como causa o *Clostridium difficile*. Segunda possibilidade em ordem: medicamentos.
- O principal agente da osteomielite é o *S. Aureus*. Pense em salmonella se o paciente tiver anemia falciforme.
 - Dor torácica anterior esquerda – mamária ou inframamária – é frequentemente funcional; dor torácica central é geralmente orgânica e, quando intensa, de significado grave.
- Neutropenia cíclica é conceituada como surtos febris trihebdomadários. Os episódios são assintomáticos ou caracterizados por febres sem sinais de localização, estomatites aftosas, infecções cutâneas auto-limitadas ou por bacteremias potencialmente mortais causadas pelo *Clostridium septicum*.
- Quer saber se sua paciente tem hiperfluxo menstrual capaz de explicar anemia ferropriva subjacente? Isso só costuma ocorrer com perdas superiores a 70ml por ciclo. As mulheres que perdem esta quantia usam grande número de absorventes (mais de vinte); com frequência têm perda de coágulos e podem ter necessidade de interromper o sono para troca de absorventes.
- O processo mnemônico para guardar os desencadeantes de afoijamento de hemácias em predispostos são cinco A(s): altura, acidose, avião, atletismo e anestesia.
- Pense em mielite transversa quando um paciente apresentar paraparesia rapidamente progressiva, com nível sensorial em tronco e incontinência urinária ou intestinal. A principal causa é a esclerose múltipla, mas não esqueça lupus, pós-infeciosa – vírus neurotrópicos –, pós-vacinação ou paraneoplásica. Em 40% dos casos é idiopática.
- Macroglossia com insuficiência cardíaca sugere amiloidose; com síndrome nefrótica idem. Com voz grave, hipotireoidismo.
 - Quando o aumento do tamanho da língua é agudo ou fugaz é quase sempre, angiodema, com ou sem vergões (urticária).
- Púrpura palpável recorrente deve trazer à lembrança crioglobulinemia. A causa mais comum é infecção pelo vírus C da hepatite. É ordinária associação com artralgias, neuropatia periférica, Raynaud e glomerulonefrite hipocomplementêmica.
- Sintomas obstructivos iniciados nos primeiros três dias de pós-operatório são geralmente devidos a íleo paralítico; obstrução intestinal mecânica em p.o. geralmente ocorre entre o sexto e o décimo dia.

iátrico JORNAL dos MÉDICOS

Moralidade Física

Moral significa dever, o que devo fazer. Ética, caudatária da moral, e que depende muito das variáveis apresentadas, das circunstâncias, é o como fazer.

Cada vez mais o dileto leitor vai ouvir e ler a expressão moralidade física, o dever de preservar a saúde.

Todos os que pretendem ser o mais possível independentes, auto-suficientes e autônomos, metas meritórias a perseguir, tendem a dizer "o problema é meu, ninguém tem nada com isso". E embora o Millôr também diga que o nosso maior problema é que os outros não têm nada com isso, no sentido de que você deve se virar e não esperar nada dos outros, o xis do problema é que o contrário não é assim. Se você adoecer sobre para os outros sim, queira ou não. Por isso é moral, imperativo, que cada um cuide bem de sua saúde.

Para ajudar a lidar melhor com a sua saúde e a dos seus pacientes, arrolamos as sugestões do Instituto Nacional do Envelhecimento da América. São até óbvias, nada espetaculares, mas já testadas em trabalhos científicos e, principalmente, pelo tempo.

- 1) Não fume
- 2) Faça uma dieta balanceada e mantenha um peso desejável
- 3) Exercite-se regularmente
- 4) Faça consultas regulares; mas principalmente se você tiver algum problema médico. Siga os conselhos do médico.
- 5) Permaneça envolvido com a família e amigos e não se aposente mais cedo do que você deve.
- 6) Faça novos amigos de todas as idades
- 7) Reserve tempo para repouso e relaxamento
- 8) Durma bastante
- 9) Beba álcool com moderação; ou não beba, se não o conseguir
- 10) Use cintos de segurança
- 11) Evite o excesso de exposição ao sol e ao frio
- 12) Pratique bons hábitos de segurança em casa
- 13) Planeje a sua futura segurança em casa
- 14) Mantenha uma visão positiva da vida e espere viver muito tempo
- 15) Descubra o que lhe faz feliz e faça-o

Meu cumprimento favorito, cuide-se bem!

Poesia No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.

Carlos Drummond de Andrade

É espantoso que nunca tenham ligado "No meio do caminho" aos problemas do diagnóstico clínico.

O poema que, quando publicado, anos vintes, desencadeou uma torrente de zombarias, causou estranheza e trouxe dúvidas sobre sua natureza poética, foi também alvo de louvores e símbolo de arte moderna, aquela que não diz o que quer dizer, que oculta, mascara, dá luz a múltiplas explicações, que não é vidro transparente mas embaçado. Coloca o caminhante em confronto com o obstáculo, esperando que decifre a pedra, problema banal, insólito na sua simplicidade, e ao mesmo tempo tão enigmático, gerando tantas dúvidas e induzindo a uma reflexão circular, que não avança, não esclarece, não ataca nem desata. Só desafia.

Também o diagnóstico clínico pode gerar a perplexidade da pedra no meio do caminho. Costuma ser difícil quando contempla variáveis múltiplas, pois o cérebro humano não é preparado para conjugar muitas variáveis simultâneas. Não é à-toa que os grandes mestres do xadrez mundial raramente conseguem vislumbrar sete variações de jogo à frente. O médico tem dificuldades semelhantes. E ainda tem que analisar a sensibilidade e a especificidade dos sintomas e/ou sinais e fazer uma síntese lógica. E há ocasiões, por exemplo, numa febre de origem indeterminada sem qualquer pista clínica, em que único dado, a febre, é a pedra, cuja decifração pede conhecimento, sensibilidade, experiência, humildade para a busca diária de algum novo dado, atitude e presença forte para apaziguar o paciente e a família, e ainda golpeia fortemente a onipotência, presente em algum grau em todos nós. E o que quase sempre tem diagnóstico rápido, instantâneo, com seus sinais de localização, se transforma em um enigma a consumir dias de pesquisa e reflexão.

Felizmente, ao contrário do poeta, na maioria das vezes superamos o óbice, deciframos e removemos o obstáculo, e reconhecemos como gratificante, não o que nos é dado como recompensa financeira – esses "casos" são impagáveis no que têm de esforço intelectual e de sofrimento oculto –, mas o que sobeja de experiência e gratidão. E aí, "é pau, é pedra, é o fim do caminho. É a promessa de vida em mais um coração".

Homenagem do Iátrico aos que seriam os 100 anos do poeta Carlos Drummond de Andrade em 31 de outubro.

Antologia

Sempre que se faz uma enquete para saber qual o melhor verso da poesia brasileira é sempre surpreendente a colocação obtida por versos de música popular brasileira.

Entre os versos que disputam o primeiro lugar está sempre o meu preferido: "Tu piscavas os astros distraída". Autor: Orestes Barbosa. Introduziu na letra de música aquilo que jamais poderíamos imaginar poético, como: "esses delírios nervosos que são a vida a mentir", sobre anúncios luminosos. Mas o que queremos mesmo é contemplar nossa antologia com a mesma "Chão de estrelas": "salpicando de estrelas o nosso chão", e ver "nossas roupas comuns dependuradas, festa de nossos trapos coloridos, mostrando que nos moros mal-vestidos é sempre feriado nacional".

Lindo! Lindo!

Diálogos (Im)pertinentes

Bororos é uma pequena cidade no interior do país. Raimundo, contador, é o melhor amigo de Sérgio, um dos cirurgiões da cidade. Por ser promissora, a cidade já conta com vários especialistas. Os dois jogam conversa fora tomando uma cerveja no bar do clube.

- Você viu, o prefeito quase morreu com aquela infecção hospitalar, comenta Raimundo.
- Não foi infecção hospitalar. Já foi para a cirurgia infectado, ponderou o Dr. Sérgio.
- Não é isso que dizem por aí, e vocês têm essa mania corporativa de se defenderem.
- Pô, Raimundo, ajudei na cirurgia, eu sei como estava. Fui testemunha ocular e operante, cara!
- Tá bom, tá bom. Sabes de uma coisa, te acho o melhor médico da cidade. Verdade, e não é por ser amigo. Você é dedicado, estudioso, sério, que eu sei; e opera bem, todos dizem... mas se eu tivesse a doença de operar não seria com você que operaria.
- Pô, se sou o melhor por que não seria eu a operar?
- Jamais me deixaria operar por um cara que bebe comigo. E fitou o horizonte pensativo...

Moral: Ninguém é herói para seu amigo. A intimidade vulgariza o carisma.